



XV JORNADAS  
DE BIOLOGIA DE LEVEDURAS  
“PROFESSOR NICOLAU VAN UDEN”

15–16 Junho, 2007 · Porto

## COMPOSTOS FENÓLICOS E ACTIVIDADE ANTIFÚNGICA DO MEL DE TRÁS-OS-MONTES

Ana Paula Pereira, Luís Dias, Eva Amaral, Ermelinda Pereira, Letícia Estevinho

CIMO/Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta Apolónia, Apartado 1172, 5301 - 855, Bragança, Portugal; e-mail: leticia@ipb.pt.

A utilização de antibióticos, desde os anos 50, têm vindo a generalizar-se conduzindo ao aumento progressivo de resistência dos microrganismos a estes fármacos. Para obviar esta situação, tem vindo a ser efectuados estudos científicos no sentido de desenvolver novos compostos para substituir total ou parcialmente a terapia antibiótica convencional. Nos nossos dias, o mel parece ser visto como uma alternativa à utilização destas substâncias evidenciando um espectro de acção bastante alargado quer em bactérias gram positivas quer em bactérias negativas, muitas das quais multiresistentes às drogas. No entanto, os estudos sobre a sua actividade antimicótica são escassos. Assim, neste trabalho procedemos à determinação de compostos fenólicos de dois tipos de mel (escuro e claro) de Trás-os-Montes por HPLC/DAD e à avaliação da sua actividade em leveduras patogénicas (*Candida albicans*, *Cryptococcus neoformans*, e *Candida krusei*). Como referência utilizou-se a levedura *Sacharomyces cerevisiae*. Os estudos da actividade biológica efectuaram-se em meio líquido ao qual foram adicionados os compostos fenólicos na concentração desejada. Os principais compostos fenólicos identificados foram o ácido p-cumárico e naringenina. Estes compostos induziram uma inibição do crescimento de todas as leveduras testadas, à excepção de *S. cerevisiae*. No entanto, o efeito exercido foi variável quer com a estirpe quer com o tipo de mel utilizado, sendo a inibição do crescimento mais acentuada na presença dos compostos fenólicos extraídos do mel escuro. *C. krusei* revelou-se muito sensível, mesmo para concentrações baixas ( $CI_{50}$  - 0,90 mg/mL - mel escuro;  $IC_{50}$  - 1,7 mg/mL - mel claro). Estes resultados sugerem que os compostos fenólicos extraídos do mel podem ser utilizados como agente terapêutico no tratamento de infecções fúngicas.